A HISTÓRIA DA MINERAÇÃO NO DISTRITO DE ITAIACOCA: COMO INFLUENCIOU ECONOMICAMENTE, AMBIENTALMENTE E SOCIALMENTE O DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO.

Evelyn Stocco (PIBIC/CNPq/UEPG), Antonio Liccardo (Orientador), e-mail: aliccardo@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Geociências.

Área de Conhecimento do CNPq: 1º Nível – Grande Área: Ciências Exatas e da Terra. 2º Nível – Área do Conhecimento: Geociências 3º Nível – Subárea: Geografia.

Palavras-chave: Fotografia, Mineração, Itaiacoca.

Resumo

Este trabalho consistiu em analisar o histórico da mineração no distrito de Itaiacoca - PR a partir de fotografias documentais, de uma mineradora em especifico relacionada a uma família local, os Stocco. Itaiacoca foi o local de inicio do surgimento da cidade de Ponta Grossa, foi passagem dos tropeiros, onde foi construída a primeira capela da cidade e a mineração está presente desde o início do século XX, portanto, a análise social tem o cunho de demonstrar como as pessoas que trabalharam no local se sentem em relação à mineração. A mineração causa grandes impactos, mas para a economia, é de extrema importância. Considerando esse contexto, a questão histórica consiste em mostrar como a mineração ficou registrada na memória das pessoas presentes nas fotografias e como se sentem em relação à mineração na sua vida.

Introdução

Historicamente, o distrito de Itaiacoca foi decretado por meio da Lei Municipal n° 203, em 03 de janeiro de 1909, com a denominação de Cerrado (LOWEN, 1990, p. 43). Ainda nesse sentido, Rodrigues apud Relatório de Governo (1909, p. 42) diz que a denominação Itaiacoca foi alterada pela “Lei nº 203, de 3 de janeiro da Câmara Municipal de Ponta Grossa, [...] creado o districto judiciário de Itaiacoca e installado em 10 de maio”.

A economia da região era basicamente formada de faxinais e de agricultura familiar, mas a mineração foi crescendo, tanto que segundo relatos dos moradores a extração de talco é o “ouro branco” da região “[...] rica em minérios. Mas, sobretudo é um local onde histórias de moradores e trabalhadores sofrem e causam impactos sociais e culturais em decorrência das transformações nos modelos econômicos e nos interesses nos minérios” (NABOZNY e PETUBA, 2017, p. 107).

Entre os pioneiros da mineração da região foi o Engenheiro Civil Ernani Batista Rosas, na década de 1970, explorando as jazidas de calcário para produzir cal, Peri Pereira Costa, explorando o minério de talco com a empresa Costalco e, ainda, Gilberto Giraldi na exploração do talco, com a Mineração Giraldi Ltda. Ainda nesse sentido, outro pioneiro é a família Menezes, produtora de cal na localidade de Santos e Três Barras, polos idos de 1930 e 1940, onde Bruno Stocco e seu pai trabalharam nas pedreiras.

A mina talvez mais importante da região situa-se nas proximidades do Passo do Pupo com o nome de Mina São José, sendo explorada inicialmente na década de 1950, pela família Souza Neto, com a empresa Sociedade Paranaense de Mineração, atualmente extinta.

Itaiacoca é de grande importância para o desenvolvimento da cidade, não apenas na mineração, que serve não somente os Campos Gerais, como até mesmo exportando produtos, como é o caso do calcário dolomítico para a agricultura, mas também em outros aspectos como na produção de celulose de grandes madeireiras, e ainda é um atrativo turístico e de lazer para os cidadãos pontagrossenses.

A mineração gerou emprego e desenvolvimento na região, pois era utilizada muita mão de obra braçal, fazendo com que tivesse muito emprego e renda para as famílias, como a documentada nas fotografias.

Tendo em vista, as dificuldades logísticas de acesso às minerações, optou-se pela pesquisa documental por fotografia da mineração em Itaiacoca. Nesse sentido, as fotos apresentadas são do período de 1970 até os anos 2000, de uma família local que trabalhou durante gerações na mineração, em Itaiacoca.

Materiais e Métodos

A pesquisa foi realizada a partir de fotografias antigas de uma família que já trabalha na mineração há gerações, aliado a visitas técnicas e entrevistas abertas.

Foi utilizado o método de história oral, com entrevista com perguntas abertas, para que correlacionar relatos com as imagens, assim como a percepção de significado para si e para a mineração de Itaiacoca do seu ponto de vista.

Revisão de literatura

As fotografias, segundo Barthes (1984), se apresentam como empíricas, retóricas ou estéticas. No caso das fotografias que que compõem esta pesquisa, são fotografias empíricas, pois são amadoras e foi a sua análise que compôs esse trabalho. Por mais que o mesmo autor afirme que as fotografias não podem ser classificadas, ele aponta que a fotografia é um mecanismo para se imortalizar algo ou um objeto.

A história da família Stocco foi imortalizada nestas fotografias empíricas e estará não apenas na memória das pessoas que vivenciaram essas modificações na mineração, mas também presente neste trabalho que poderá ser reproduzido e divulgado a pessoas que não têm o conhecimento relacionado à mineração. Fotografias são documentos em muitos sentidos, mas neste caso são registros que ancoram uma história familiar ligada a um segmento econômico característico da região de Itaiacoca.

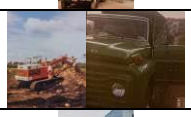
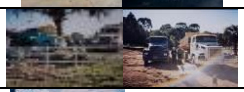
Para Barthes (1984), uma foto não pode ser transformada filosoficamente, pois aquilo que foi fotografado é o que é, não há como modificar ou mudar, está sempre verdadeiramente gravado.

A fotografia, para Benjamin (1936), é capaz de ressaltar aspectos do original que escapam ao olho e são apenas passíveis de serem apreendidos por uma objetiva que se desloque livremente a fim de obter diversos ângulos de visão. Não há dúvida que os pontos de vista dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa são muito particulares e as fotografias apresentadas em cronologia deixam claro esta peculiaridade.

Resultados e Discussão

As fotografias compuseram um acervo, com um breve histórico da mineração, e a família que cedeu as imagens apontou os principais marcos nas empresas de talco, calcário e cal da localidade. Também a evolução dos caminhões utilizados para o transporte dos minérios, já que as tecnologias foram mudando com o passar dos anos, e as maneiras de se retirar o minério foram sendo modificadas. A tabela 1 aponta as imagens selecionadas e uma breve descrição conforme as entrevistas.

Tabela 1 – Imagens relacionadas à mineração em Itaiacoca, segundo a memória da família Stocco.

	Registros de trabalhos realizados em mineradora de Itaiacoca de 1962 na carteira de trabalho de Bruno Stocco.
	Procissão de São Cristóvão de Caminhão que era utilizado pela Família Stocco na mineração em 11/08/1974
	Depósito de talco da extinta Mineração Giraldi Ltda. Tirada em novembro de 1986, na localidade de Anta Moura.
	Maio 1987, em que era utilizado no transporte de talco da localidade de Anta Moura para a zona urbana de Ponta Grossa.
	Caminhão passava de geração em geração. Filho recebeu quando se formou na Universidade em Dezembro 1987.
	Minas de talco, retirada de material para abertura das minas novas. Fotografia tirada em 1990.
	Depósitos de talco, fotografias tiradas em 1991.
	Minas de Talco, em 1992.
	Visão aérea da Calponta, pedreiras de calcário dolomítico, e indústria, em 2001.
	Pedreira da Calponta, tiradas em 2002.
	Caminhões da Família Stocco, junto com Bruno e Odete Stocco, em Três Barras em 2003.
	Construção do barracão para guardar os Caminhões em 2007.
	Troca de um Caminhão por outro mais moderno, em 2008.
	Pedreira da Calponta, extração de dolomita, em 2009.
	Pedreira extração de dolomita.18 de fevereiro de 2011.
	Caminhões mais adequados para o transporte pesado. Tirada em 13 de junho de 2014.
	Nível zero da pedreira, com caminhões que foram modificando-se com o tempo em 05 de abril de 2015.
	Caminhão descarregando rocha para ser queimada no forno de cal da empresa Calponta em 5 de abril de 2016.

Conclusões

Este trabalho apresenta o histórico da mineração no distrito de Itaiacoca, a partir da leitura de fotografias documentais, aliado aos dados orais do período pesquisado, de mineradoras relacionadas a uma família local. As imagens transmitem um ponto de vista único, somente conhecido por sujeitos envolvidos naquela realidade. A sequência de fotografias obtidas convida a pensar e refletir sobre a valorização da memória local e valorização do patrimônio imaterial.

O levantamento abrange uma época em que houve uma transição entre a agricultura familiar e a mineração, trazendo melhoras significativas para a população, em questão de renda até hoje, do ponto de vista dos entrevistados.

Tendo como base a oralidade dos sujeitos investigados, a mineração representou extrema importância para a família, pois é de onde “retiraram sustento” durante várias gerações. A mineração está inteiramente ligada ao lugar de vida destas pessoas e as imagens revelaram o laço afetivo com aspectos tecnológicos da extração mineral, como a paixão por caminhões por décadas e que continua até os dias de hoje.

Agradecimentos

Agradeço a Capes pela concessão da bolsa, ao meu orientador Antonio Liccardo, a minha Família, em especifico meu pai Everson Carlos Stocco, que colaborou para a realização desta pesquisa. Agradeço também ao meu amigo Paulo Eduardo Ribeiro pelo apoio e auxilio.

Referências

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**/Roland Barthes, tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. Tradução: José Lino Grünnewald. Rio de Janeiro, 1936.

LOWEN SAHR, C. L. Favelas: um aspecto da Expansão Urbana de Ponta Grossa – PR. 1990. 178 f. (Mestrado em Geografia), 1990 – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus Rio Claro – SP.

NABOZNY, Lucimara. PETUBA Rosangela Maria Silva. **Projeto de pesquisa mineração em itaiacoca: identidades construídas ao viver e trabalhar nos processos de industrialização (1940 a 1970).** Ateliê de História UEPG, 5(1): 107-118, 2017.

RODRIGUES, Ronir de Fátima Gonçalves. A EXPANSÃO DAS ESCOLAS RURAIS NO DISTRITO DE ITAIACOCA, NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA – PR (1930 - 1960).